

288cm



PINTURA E LETRA CAIXA | FACHADA

BUMMUB



museu da imigração
do estado de são paulo

COMUNICAÇÃO VISUAL

MÓDULO 02 - DETALHES

Folha 12- Rev. 00

DATA 20/02/2014 - ESCALA 1:20

IMIGRAÇÃO NO BRASIL

BUMMUB



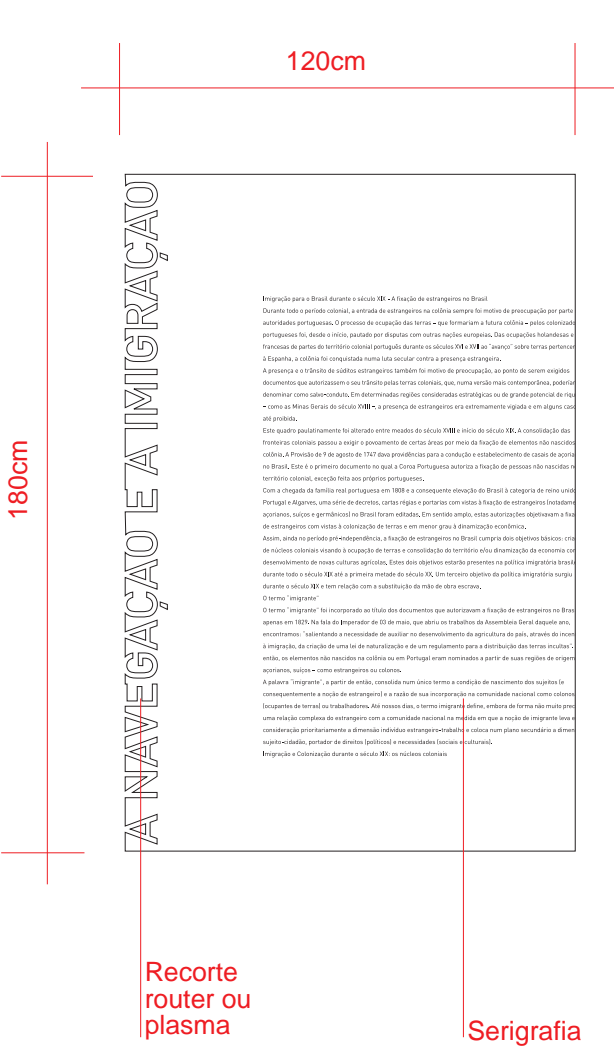
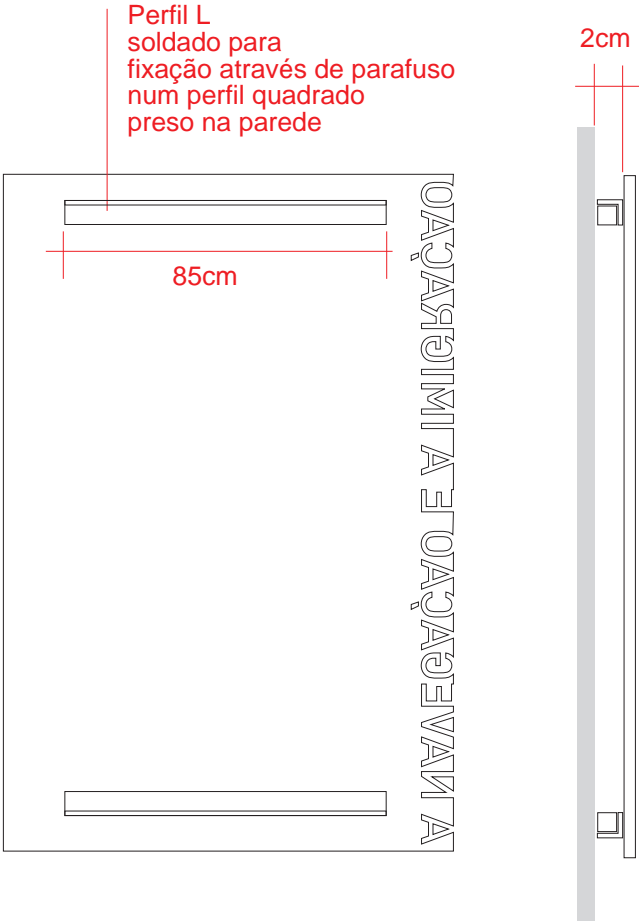
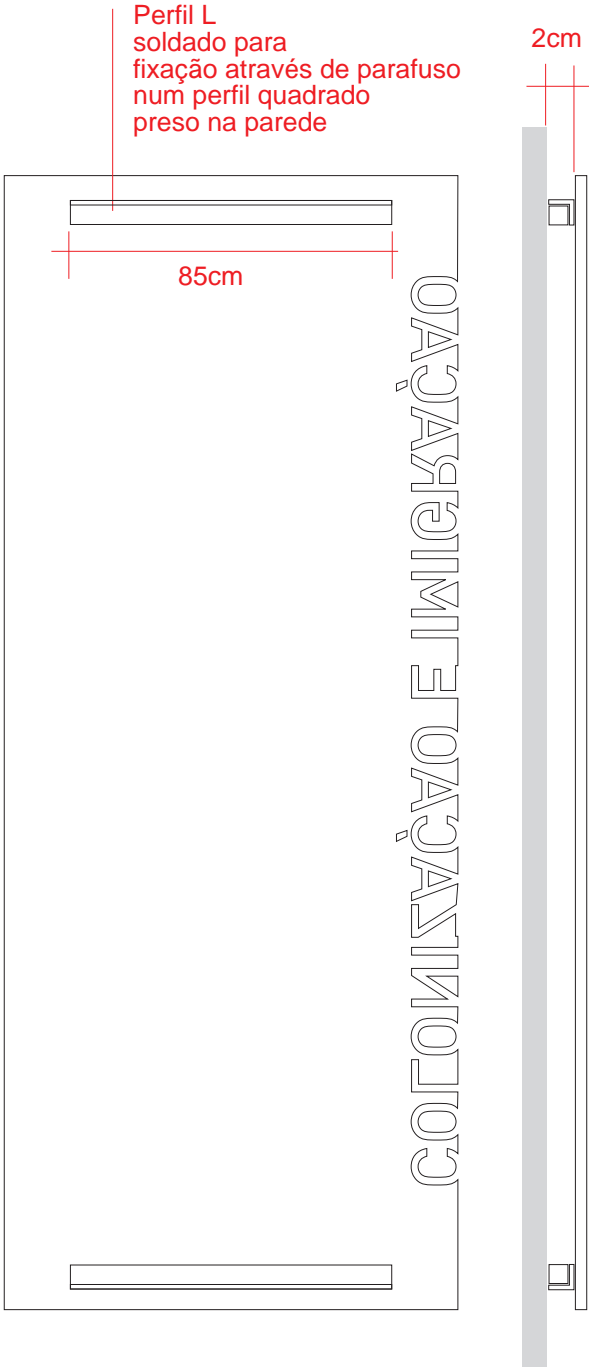
museu da imigração
do estado de são paulo

COMUNICAÇÃO VISUAL

MÓDULO 02 - DETALHES

Folha 13- Rev. 00

DATA 20/02/2014 - ESCALA 1:100



CHAPA DE FERRO COM PINTURA AUTOMOTIVA
NA COR PRETA
BITOLA 12

Recorte
router ou
plasma

Serigrafia

CHAPA DE FERRO COM PINTURA AUTOMOTIVA
NA COR PANTONE 1535C
BITOLA 12

Recorte
router ou
plasma

Serigrafia

BUMMUB



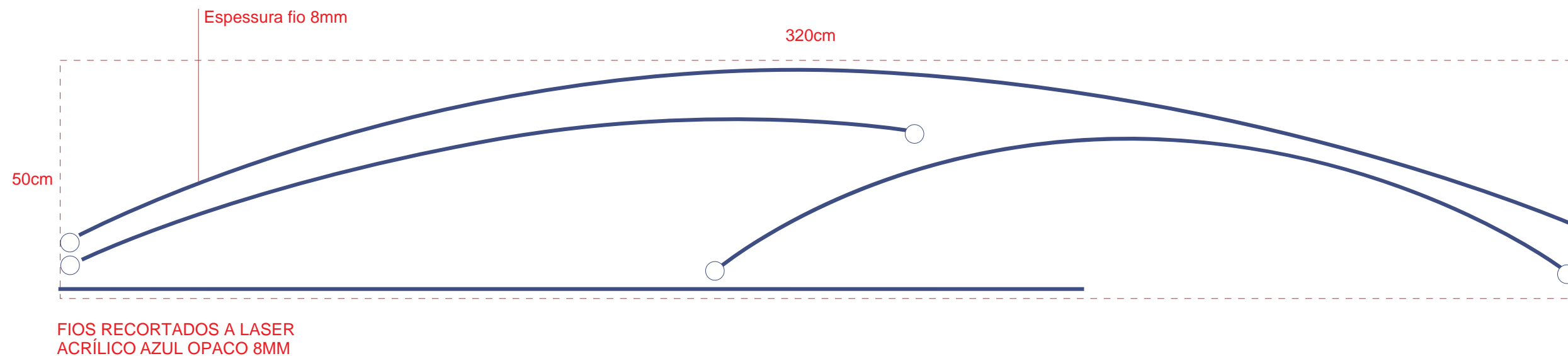
museu da imigração
do estado de são paulo

COMUNICAÇÃO VISUAL

MÓDULO 02 - DETALHES

Folha 14- Rev. 00

DATA 20/02/2014 - ESCALA 1:20



BUMMUB



museu da imigração
do estado de são paulo

COMUNICAÇÃO VISUAL

MÓDULO 02 - DETALHES

Folha 15- Rev. 00

DATA 20/02/2014 - ESCALA 1:100



CHAPA DE FERRO DOBRADA
COM PINTURA AUTOMOTIVA NA COR PRETA
BITOLA 12

IMIGRAÇÃO PARA O BRASIL DURANTE O SÉCULO XIX

A fixação de estrangeiros no Brasil

Durante todo o período colonial, a entrada de estrangeiros na colônia foi motivo de preocupação por parte das autoridades portuguesas, que temiam a perda das terras – que formariam a futura colônia – pelos colonos portugueses. Desde o início, pautado por disputas com outras potências europeias, das ocupações holandesas e francesas de partes da América colonial portuguesa durante os séculos XVI e XVII ao “avanço” sobre territórios pertencentes à Espanha, a colônia foi conquistada numa luta constante contra a presença estrangeira.

A presença e o trânsito de súditos estrangeiros também foi motivo de preocupação, ao ponto de serem exigidos documentos que autorizassem seu trânsito pelas terras coloniais, que, numa versão mais conservadora, poderíamos denominar como salvo-conduto. Em determinadas situações, consideradas estratégicas ou de grande potencial de riqueza – como a mineração no século XVIII –, a presença de estrangeiros era extremamente necessária e, em alguns casos, até proibida.

Este quadro paulatinamente foi alterado entre meados do século XVIII e início do século XIX. A consolidação das fronteiras coloniais passou a ser uma preocupação, o povoamento de certas áreas por meio da fixação de elementos locais e a colonização da colônia. A Provisão de 9 de agosto de 1747 dava providências para a condução e estabelecimento de casais de açorianos no Brasil, o primeiro documento no qual a Coroa Portuguesa autoriza a fixação de estrangeiros não nascidos no território colonial, exceção feita aos próprios portugueses. Com a chegada da família real portuguesa em 1808 e a consequente transferência do Brasil à categoria de reino unido a Portugal e Algarves, uma série de decretos, cartas régias e portarias com vistas à fixação de estrangeiros (notadamente açorianos, suíços e germânicos) no Brasil foram emitidas, no sentido amplo, estas autorizações objetivavam a fixação de estrangeiros com vistas à colonização de terras e em menor grau à dinamização econômica. Assim, ainda no período pré-independência, a fixação de estrangeiros no Brasil cumpria dois objetivos básicos: criação de núcleos coloniais e ocupação de terras e consolidação do território e/ou dinamização da economia com o desenvolvimento de novas culturas agrícolas. Os objetivos estarão presentes na política imigratória brasileira durante o século XIX até a primeira metade do século XX. Um terceiro objetivo, a imigração de mão de obra escrava, surgiu durante o século XIX e tem relação com a sua mão de obra escrava.

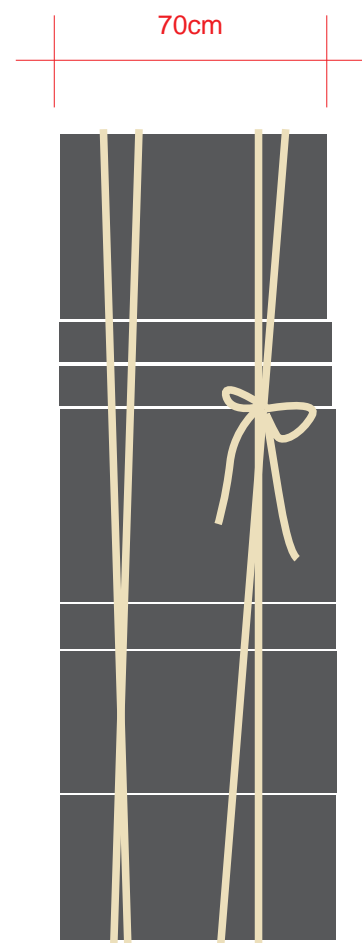
O termo “imigrante” foi incorporado ao título dos documentos que tratavam da fixação de estrangeiros no Brasil apenas em 1829. Na fala do dia a dia, de 03 de maio, que abriu os trabalhos da Assembleia Geral da Província, encontramos: “salientando a necessidade de auxiliar no desenvolvimento da agricultura do país, através do incentivo à imigração, da criação de núcleos de naturalização e de um regulamento para a distribuição das terras”. Até então, os elementos não nascidos na colônia ou em Portugal eram denominados a partir de suas regiões de origem – açorianos, suíços, alemães, estrangeiros ou colonos.

A palavra “imigrante”, a partir de então, consolida num único termo a ideia de nascimento dos sujeitos (e consequentemente a noção de estrangeiro) e a razão de sua incorporação na comunidade nacional como colonos (ocupantes de terras) ou trabalhadores. Até nossos dias, o termo imigrante é utilizado, embora de forma não muito precisa, uma relação complexa do indivíduo com a comunidade nacional na medida em que a noção de imigrante é em consideração prioritariamente a dimensão indivíduo estrangeiro e coloca num plano secundário a dimensão sujeito-cidadão, por questões de direitos (políticos) e necessidades (sociais e culturais).

Imigração e Colonização durante o século XIX: os núcleos coloniais

Serigrafia

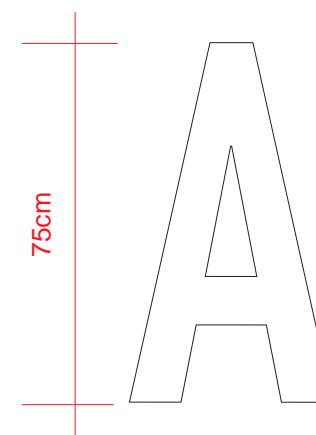
Recorte
router ou
plasma



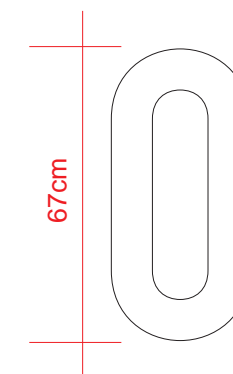
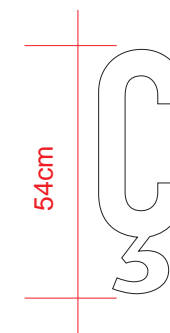
LETRA CAIXA EM CHAPA GALVANIZADA COM PINTURA AUTOMOTIVA.
AMARRAÇÃO COM CORDA DE SISAL.



LETRA CAIXA EM CHAPA GALVANIZADA
PINTURA NA COR PRETA / ESPESSURA 80CM



LETRA CAIXA EM CHAPA GALVANIZADA
PINTURA PANTONE 7581C / ESPESSURA 70CM



BUMMUB



museu da imigração
do estado de são paulo

COMUNICAÇÃO VISUAL

MÓDULO 02 - DETALHES

Folha 17- Rev. 00

DATA 20/02/2014 - ESCALA 1:20